

Uma tradução do projeto [Traduções Abolicionistas](#)

**Texto original:**

BRAZ, Rose; BENNETT, Hans. Organizing to Abolish the Prison-Industrial Complex. Dissident Voice, 11 jul. 2008. Disponível em: <<https://dissentvoice.org/2008/07/organizing-to-abolish-the-prison-industrial-complex/>>.

Tradução autorizada por Dissident Voice.

Traduzido por Amós Caldeira.

Data de publicação: 15 jun. 2021.

## **Pela abolição do complexo industrial-prisional Rose Braz<sup>1</sup> e Hans Bennett**

**Hans Bennett (HB):** O que “abolicionista prisional” significa?

**Rose Braz (RB):** A *Critical Resistance* busca abolir o complexo industrial-prisional, não apenas as prisões: a utilização das prisões, do policiamento e do amplo sistema do complexo industrial-prisional como uma “resposta” para o que são problemas sociais, políticos e econômicos.

---

<sup>1</sup> Nota do Tradutor: Rose Braz foi cofundadora do grupo abolicionista estadunidense *Critical Resistance*. Ela faleceu em 03 de maio de 2017, aos 55 anos, após longa batalha contra o câncer. Segundo [Angela Davis](#) “O movimento abolicionista internacional possui uma dívida com Rose Braz maior do que jamais se possa adequadamente reconhecer. Rose sempre foi um modelo de dedicação, compaixão e humildade que distingue nossos melhores líderes na luta por justiça social. Eu me considero uma das muitas pessoas que foram profundamente inspiradas pelo seu exemplo. Onde quer que haja luta, resistência e sonhos de um futuro melhor, o espírito e legado de Rose estará seguro.”

A abolição define o objetivo que buscamos e a forma como trabalhamos hoje. Abolição significa um mundo em que não utilizamos as prisões, o policiamento e o amplo sistema do complexo industrial-prisional como uma “resposta” para o que são problemas sociais, políticos e econômicos. Abolição significa substituir esse complexo por algo que reduza os incidentes danosos por um lado e, por outro, aborde o dano de modo não punitivo quando ele ocorrer. Abolição significa que o dano ocorrerá bem menos e, quando ocorrer, a abordagem levará em conta suas causas em vez de depender nas soluções fracassadas da punição. Portanto, a abolição é adotar uma abordagem de redução de danos para os problemas da nossa sociedade.

Abolição significa criar comunidades sustentáveis e saudáveis, empoderadas para criar segurança e fundadas na responsabilização em vez de depender do policiamento, dos tribunais e do encarceramento que não estão criando comunidades seguras.

**HB:** Como a prisão mudou em 10 anos?

**RB:** Uma mudança recente é que a nossa denúncia das condições dentro dos presídios foi transformada em justificativas para expandir o sistema, particularmente através do que por vezes são chamadas de “prisões boutique”.

Por exemplo, há praticamente um consenso de que o sistema prisional californiano, que custa US\$ 10 bilhões por ano, tem muitas pessoas detidas, fornece um serviço de saúde e saúde mental terrível, tem um péssimo financiamento de programas e serviços, quando não os corta completamente, e constantemente fracassa em realizar sua promessa de segurança pública. Mesmo assim, a resposta da Califórnia para esse desastre tem sido torná-lo ainda maior, construindo mais prisões e, em particular, prisões especializadas – para mulheres, para presos idosos, para doentes etc.

## Trabalhando para abolir o complexo industrial-prisional

O que é novo e mais traiçoeiro sobre essa expansão é que ela não foi fundamentada na retórica “*tough on crime*” [duro contra o crime] que os políticos geralmente utilizam para justificar a expansão. Em vez disso, em resposta ao crescente sentimento público antiprisional, esses planos têm sido fundamentados na retórica da “reforma prisional” e com relação às pessoas nas prisões femininas: “responsividade de gênero”.

Um desafio atual é continuar a refutar os mitos de que tijolos e cimento são uma resposta para esses problemas e tornar senso comum que a única resposta verdadeira à crise prisional californiana é reduzir o número de pessoas presas e o número de prisões rumo ao objetivo da abolição.

**HB:** Como o movimento antiprisional tem evoluído nos últimos 10 anos?

**RB:** Na última década, penso que o movimento se tornou mais coordenado, está crescendo e saiu de um debate sobre reforma para um que inclui a abolição.

Em 1998, embora houvesse muitas pessoas e organizações trabalhando em relação as condições de confinamento, a pena de morte etc., e em particular utilizando estratégias judiciais e de pesquisa; o trabalho de organização de base que enfrentava o complexo industrial-prisional estava em baixa após a repressão do movimento na década de 1970 e 1980. Acreditamos que um movimento de base é um pré-requisito necessário para mudança. A *Critical Resistance* está reunindo pessoas através de nossas conferências, campanhas e projetos rumo ao objetivo de ajudar a construir esse movimento.

Eu também acredito que o debate mudou e, diferente de uma década atrás, a abolição está em pauta. Um pré-requisito para buscar qualquer mudança social é a sua identificação. Em outras palavras, mesmo que o

objetivo que buscamos talvez pareça muito distante, se não o identificarmos e lutar hoje, ele nunca virá.

**HB:** Quais as distinções você faz entre “presos políticos” e outros, incluindo infratores não-violentos e violentos?

**RB:** A *Critical Resistance* foca em como o complexo industrial-prisional é utilizado como uma suposta “resposta” para desafios sociais, econômicos e políticos. Claramente, uma grande parte do crescimento desse complexo seguiu-se diretamente às revoltas políticas das décadas de 1960 e 1970. A *Critical Resistance* busca abolir o complexo industrial-prisional em sua totalidade, para nós isso significa fundamentalmente questionar o complexo industrial-prisional como uma instituição. Isso significa que assim como lutamos para que Mumia Abu-Jamal não seja trancafiado em uma cela, nós também lutamos para que pessoas condenadas por delitos classificados pelo Estado como “violento” ou “não-violento” também não sejam trancafiadas em celas. Embora reconhecemos que as pessoas são colocadas na prisão por diferentes motivos, também não fazemos a distinção entre pessoas presas por delitos “violentos” ou “não-violentos”, porque o complexo industrial-prisional não é uma resposta para nenhum dos dois casos.

**HB:** Algo a acrescentar?

**RB:** Um dia, eu acredito que aqueles que lutaram pela abolição serão vistos como visionários. O historiador Adam Hochschild aponta que há diversas instituições na história que pareciam imutáveis e, entretanto, números pequenos de pessoas conseguiram alavancar mudanças extraordinárias.

Até o fim do século XVIII, quando o movimento inglês pela abolição da escravidão começou, a ideia de eliminar um dos aspectos fundamentais da economia do Império Britânico era inimaginável.

## Trabalhando para abolir o complexo industrial-prisional

Mesmo assim, 12 indivíduos que se encontraram pela primeira vez em uma casa de impressão em Londres, em 1787, conseguiram criar uma turbulência social suficiente para que, 51 anos depois, os navios de escravos parassem de navegar na Inglaterra.

Nos EUA, os primeiros abolicionistas da escravidão foram representados como extremistas e demorou quase um século para abolir a escravidão. Similarmente, muitos que viveram sob o *Jim Crow* não podiam vislumbrar um sistema sem segregação.

Como Hochschild escreveu, “O fato de que a batalha contra a escravidão foi vencida deve nos fazer parar por um momento para refletir sobre grandes injustiças modernas, como a distância entre ricos e pobres, proliferação nuclear e guerra” e eu acrescentaria o complexo industrial-prisional. “Nenhum desses problemas serão resolvidos da noite para o dia, ou talvez mesmo nos 50 anos que levaram para acabar com a escravidão britânica, mas eles com certeza não serão resolvidos a não ser que as pessoas os vejam como revoltantes e solucionáveis.”